

Acordo final com credores pode sair logo

NOVA YORK — O vice-presidente do Citibank, William Rhodes, anunciou ontem que o comitê assessor dos bancos credores da dívida externa brasileira, que ele preside, irá retomar as negociações com o Brasil nos próximos dias. Segundo fontes bancárias ligadas ao comitê, a expectativa é de que se possa fechar definitivamente o acordo de reestruturação da dívida brasileira nas próximas duas semanas. O Brasil e o comitê assinaram um acordo de princípios em 9 de julho, que prevê uma redução média de 35% da dívida brasileira de US\$ 44 bilhões com os bancos comerciais, através de várias opções oferecidas aos credores.

Rhodes revelou ter conversado na quarta-feira com o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, que lhe assegurou que continua decidido a por em prática seu programa de reforma econômica para o Brasil e que, por isso, deseja completar a



Rhodes: Marcílio quer ir até o fim

reestruturação do pacote de acordos sobre a dívida o mais rápido possível.

Com estas declarações, Rhodes afastou as especulações aparecidas na imprensa e nos meios fi

nanceiros americanos um possível retrocesso nas negociações, por causa do aumento dos gastos públicos brasileiros e da instabilidade política em meio aos trabalhos da CPI que investiga as atividades de Paulo César Farias, tesoureiro da campanha eleitoral do presidente Fernando Collor.

● **MÉXICO** — A dívida externa total do México está em US\$ 96,08 bilhões, dos quais US\$ 20 bilhões correspondem a débitos do setor privado e dos bancos mexicanos, de acordo com um informe do Ministério da Fazenda divulgado ontem. O comunicado diz que o débito externo mexicano representa 31% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. O Ministério já tinha divulgado outro informe mostrando que a dívida pública total do México, com débitos externos e internos, chega a US\$ 115,7 bilhões.